

Coleção  
IBGEANA

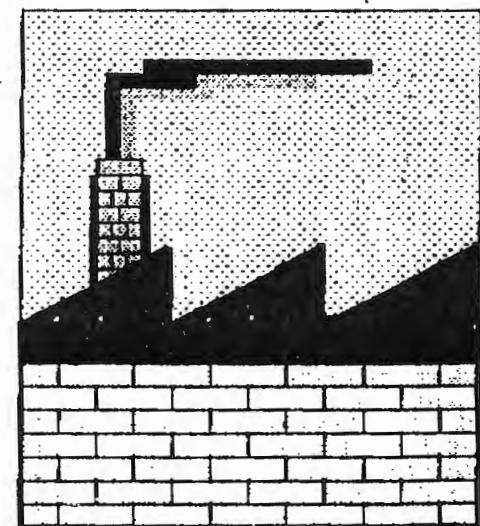
IBGT - CDDI/CEDOC  
REDE DE BIBLIOTECAS  
N.º de Reg.: 1162-A  
Data: 11/05/90

## PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

### INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

### PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

1990 - MARÇO



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
IBGE  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISA - DPE  
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA - DEIND

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Eduardo Augusto Guimarães
DIRETOR GERAL	-	Jose Guilherme Almeida dos Reis
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIENCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMATICA	-	Nuno Duarte da Costa Bittencourt
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Silvio Sales de Oliveira Silva

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (chefe), Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marivalda Souza Braga, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (chefe), Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Isabella Chataignier, Ivan Gelabert Barbosa, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myrian Thereza Ferreira, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosangela Carnevale, Silvio Sales de Oliveira Silva, Tereza Cristina Machado Mendes.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Adriane Gonzalez (Coordenadora), Guido Giovanini, Luiz Bernardino M. Barboza, Nilton Bueno Sarmento.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - Regina Ferreira de Paiva(chefe).

- DATILOGRAFIA - Neusa Bomfim.

A Coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

ÍNDICE	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES	7
POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	7
POR CATEGORIA DE USO .....	9
POR SETOR MATRIZ .....	10
SAZONALMENTE AJUSTADO .....	12

## INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

### NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1248 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

## COMENTÁRIOS

O resultados do mês de março assinalam decréscimos nos índices mais diretamente afetados pelo impacto das medidas do Plano Collor - mensal (-1,5%) e mês/mês anterior com ajustamento sazonal (-5,8%) - e crescimento nos indicadores que envolvem a comparação de maior número de meses - acumulado 12 meses (5,8%) e acumulado (4,6%), este último com uma taxa já inferior a de fevereiro (7,9%). A indústria ingressa este mês numa fase de adaptação que deve se estender pelo menos até abril. Neste período, seguindo um comportamento já verificado após os últimos planos de estabilização, o setor industrial mantém um baixo nível de atividade produtiva, enquanto procura se adaptar à nova política econômica, o que significa; uma demorada negociação com os setores fornecedores de insumos e os compradores de sua produção, quanto a preços e prazos, o que acaba por envolver, em maior ou menor medida, quase toda a economia do país. No Plano Collor, como houve uma grande reversão nas expectativas sobre os rumos da economia, em função principalmente, da diminuição drástica da liquidez, esta negociação passa a envolver também os sindicatos, pois estão em jogo os salários, a duração da jornada de trabalho e o nível de emprego. Agora, as indústrias, muito mais que nos choques anteriores, passam a rever seus planos de expansão, devido a incerteza sobre o sentido da evolução da demanda.

A queda na comparação mês/mês anterior na série sazonalmente ajustada (-5,8%), foi a maior já verificada desde abril de 1985. Foi também superior a registrada nos dois últimos choques econômicos (tabela 1). Não se inclui nesse confronto o Plano Cruzado, por este ter se iniciado no final e não no meio do mês, o que dificulta sua comparação com os outros planos, pois seu impacto sobre a indústria só aparecerá no mês seguinte. A diminuição, no entanto, contrariando as previsões mais pessimistas, não foi muito distante da ocorrida quando do início do Plano Bresser (-4,8%). Isto pode ser explicado pelo relativo aquecimento da indústria no início do ano, fato já analisado anteriormente, que deve ter

se estendido até a primeira quinzena de março. Cabe assinalar que, coincidentemente, os segmentos menos afetados pelas recentes medidas de estabilização - farmacêutica (3,2%), extractiva mineral (0,9%) - de modo geral, também tiveram evolução positiva quando da edição dos dois choques anteriores. Em menor medida o mesmo se constata com os gêneros mais atingidos - bebidas (-13,6%) e produtos de matérias plásticas (-12,5%).

O indicador mensal apresenta uma contração de apenas (-1,5%) devido, em boa medida, à base de comparação ainda relativamente deprimida. Os setores que respondem por esse resultado são química (-9,7%) e mecânica (-7,2%). Nestes ramos, os dois produtos que mais se destacaram foram fertilizantes compostos NPK e gasolina, máquinas de costura domésticas e colhedeiras agrícolas, respectivamente. Este mês, ao contrário do primeiro bimestre do ano, os setores vinculados a agropecuária tiveram uma marcante influência negativa sobre o desempenho da indústria. Cabe ressaltar, que em março, suco de laranja - que vinha sustentando o crescimento de produtos alimentares - já mostra uma taxa negativa de -22,7%. Em termos de categoria de uso os índices variaram de 2,8% em bens intermediários a -13,1% em bens de consumo durável, destacando-se neste último ramo a diminuição em automóveis para passageiros (-12,0%), item de maior peso na categoria.

Dos quarenta e nove subsetores pesquisados, trinta e um mostram variações negativas, na comparação mensal, sendo que seis com quedas superiores a 20%. Quase todos os segmentos vinculados a agropecuária assinalam quedas. A mais significativa foi a de adubos e fertilizantes (-47,2%), pois caso este setor estivesse com sua produção estabilizada a queda na indústria geral diminuiria a menos da metade, passaria de -1,5% para -0,7% vide, tabela 2. Outros setores com decréscimos significativos foram máquinas agrícolas (-36,5%), indústria naval (-33,2%) e calçados (-29,1%). Este último ramo, juntamente com adubos e fertilizantes e máquinas agrícolas, estão com o mais baixo nível de produção, para o mês de março, de toda série (tabela 3).

O indicador acumulado e acumulado 12 meses estão com taxas positivas de 4,6% e 5,8%, respectivamente, devido, em maior medida no segundo indicador, à base de comparação deprimida, pois o primeiro trimestre de 1989 foi a fase de acomodação da indústria às mudanças provocadas pelo Plano Verão. No acumulado os gêneros com maior crescimento foram papel e papelão(21,2%), material elétrico(19,2%), fumo(14,7%), bebidas(13,0%) e produtos alimentares(11,4%).

A perspectiva para abril é de uma maior contração no indicador mensal e, certamente, também, no mês/mês anterior dessazonalizado, acompanhado de uma expressiva redução da taxa acumulada no ano. Para isso, irão contribuir a continuidade do período de adaptação ao plano e a base de comparação, agora já mais elevada. Note-se que nos choques econômicos anteriores, quando estes se iniciavam no meio do mês, sempre o mês seguinte é que absorvia o maior impacto do ajustamento, dado que há um número maior de dias sob influência das novas medidas. Observe-se ainda que indústrias com determinados processos produtivos contínuos reagem defasadamente a esses ajustes. Além disso, o atual plano produziu um aperto na liquidez sem precedentes na economia, o que também contribui para rebaixar o nível de produção da indústria, pelo menos no primeiro momento. De todo modo, considerando-se o grau de intervenção embutido no novo programa, o efeito sobre a atividade fabril não foi, em março, tão grave como levavam a crer a maior parte das análises.

TABELA 1

IMPACTO INICIAL DOS TRÊS ÚLTIMOS PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO NA INDÚSTRIA  
 ÍNDICE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL  
 (Base: mês anterior=100)

CLASSE S E GÊNEROS	PLANO BRES SER	PLANO VE- RÃO	PLANO COL- LOR
	JUN/MAI-1987	JAN-89/DEZ-88	MAR/FEV-1990
Indústria Geral .....	95,23	98,17	94,18
Extrativa Mineral .....	101,42	104,31	100,85
Min. não Metálicos .....	95,34	99,92	93,63
Metalúrgica .....	97,82	95,71	93,18
Metal. Básica .....	98,47	99,94	95,91
Outros Prod. Metal. ....	96,80	88,95	89,08
Mecânica .....	95,31	98,15	92,42
Mat. Elétr. e de Comunicações .....	95,24	94,35	89,34
Mat. Transporte .....	92,67	98,86	96,86
Autoveículos .....	94,14	100,04	96,14
Outros Prod. Transporte .....	88,61	95,67	98,99
Papel e Papelão .....	96,35	97,34	99,52
Borracha .....	100,14	97,03	91,00
Química .....	94,26	98,88	97,15
Petroq. Ref./Dest. Carvão .....	94,95	94,42	97,20
Outros Prod. Químicos .....	93,90	101,94	97,12
Farmacêutica .....	97,40	100,09	103,16
Perf., Sabões e Velas .....	86,93	95,78	94,01
Prod. Mat. Plásticas .....	85,65	90,94	87,53
Têxtil .....	95,15	100,01	95,83
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	92,67	103,14	98,40
Prod. Alimentares .....	97,24	98,75	89,05
Bebidas .....	84,92	93,92	86,39
Fumo .....	98,88	103,24	101,62

**TABELA 2**  
**COMPOSIÇÃO DA TAXA DA INDÚSTRIA GERAL**  
**INDICADOR MENSAL**  
**MARÇO - 1990**

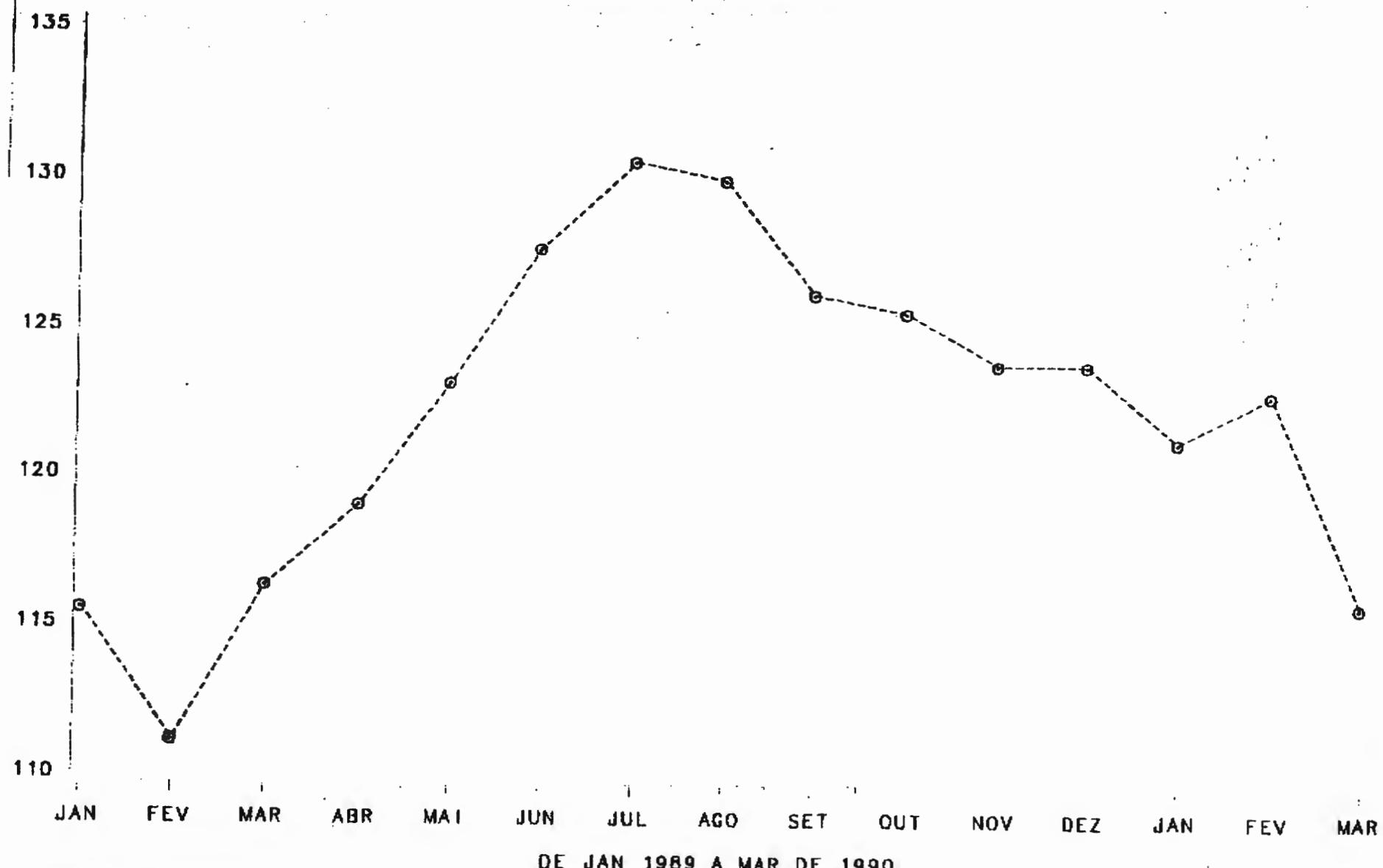
SETORES INDUSTRIAS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Adubos e Fertilizantes .....	52,84	-0,87
Demais Setores da Indústria ....	99,33	-0,66
Indústria Geral .....	98,47	-1,53

FONTE: IBGE-DEIND.

**TABELA 3**  
**NÍVEL DE PRODUÇÃO DE SETORES SELECIONADOS**  
**ÍNDICE DE BASE FIXA**  
**(Base: média de 1981=100)**  
**Março - 1981-1990**

	MÁQUINAS AGRÍCOLAS	ADUBOS E FERTILIZANTES	CALÇADOS
1990 .....	80,28	47,31	75,62
1989 .....	126,40	89,52	106,60
1988 .....	136,70	114,34	108,21
1987 .....	133,05	71,36	107,35
1986 .....	122,79	69,37	99,43
1985 .....	114,68	107,63	90,36
1984 .....	113,91	90,56	87,46
1983 .....	91,60	74,22	94,54
1982 .....	126,79	94,40	98,40
1981 .....	138,64	97,51	92,84

GRÁFICO 1  
INDUSTRIA GERAL - BRASIL  
ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL  
( BASE: MÉDIA DE 1981=100 )





COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL  
 (INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)  
 JANEIRO - MARÇO 1990

GENEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,42	PETROLEO EM BRUTO GAS NATURAL
MIN.NÃO METALICOS	0,29	CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO FRASCOS DE VIDRO DE MENOS DE 375 ML
METALURGICA	0,99	PARAFUSOS DE FERRO E AÇO ESTRUTURAS METALICAS
MECANICA	0,23	BOMBAS HIDRAUL. C/OU S/MOTORES ELET. DE 10 A MENOS DE 50 CV EQUIPAMENTOS DE AR CONDICIONADO CENTRAL
MAT.ELETICO E COM	1,44	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO, A CÓRES
MAT. TRANSPORTE	- 0,09	AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS BICICLETAS S/MOTOR
PAPEL E PAPELÃO	0,91	SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS PAPEL HIGIENICO
BORRACHA	0,13	PNEUMATICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS CAMELBACKS (BANDA DE RECAUCHUTAGEM DE PNEUMATICOS)
QUIMICA	- 0,85	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK GASOLINA
FARMACEUTICA	0,03	ANTIINFLAMATORIOS E ANTI-REUMATICOS VITAMINAS DOSADAS
PERF.SABÕES, VELAS	0,13	DENTIFRICIOS SOLIDOS SABÕES E CREMES P/LAVAR E ENXAGUAR CABELOS
PROD.MAT.PLASTICAS	0,04	MANGUEIRAS, CANOS, TUBOS E CONEXÕES DE MATER. PLASTICO PLACAS OU CHAPAS DE MATER. PLASTICO P/REVEST. - EXCL. PISO
TEXTIL	- 0,15	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO SACOS DE JUTA
VEST,CALC,ART.TEC	- 0,41	SAPATOS, SANDALIAS E BOTAS DE COURO P/SENRORAS CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA
PROD.ALIMENTARES	1,09	SUCO E CONCENTRADO DE LARANJA CAFE SOLUVEL
BEBIDAS	0,20	CERVEJAS - INCL. CHOPE REFRIGERANTES
FUMO	0,18	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO) CIGARROS
INDUSTRIA GERAL	4,58	

IBGE

02/05/90 PAG 7

(1) C = ( I - 100 ) / K, ONDE C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	111,71	106,88	109,35	105,76	110,32	98,47	105,76	107,94	104,58	103,60	105,07	105,78
EXTRATIVA MINERAL	204,60	187,29	203,28	104,96	109,68	110,25	104,96	107,16	108,20	104,33	105,65	107,12
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,90	104,45	106,51	105,80	110,35	97,87	105,80	107,98	104,39	103,57	105,05	105,72
MIN. NÃO METALICOS	97,03	93,49	91,78	106,65	113,37	96,88	106,65	109,84	105,27	104,98	106,84	107,69
METALURGICA	129,72	120,85	123,72	107,52	110,28	103,62	107,52	108,83	107,05	106,05	107,30	108,68
METALURGICA BASICA	130,09	119,54	125,60	101,89	102,60	101,40	101,89	102,23	101,95	101,22	101,89	102,99
OUTROS PROD.METALUR.	129,11	122,93	120,72	118,04	124,79	107,53	118,04	121,24	116,43	114,91	117,22	119,11
MECANICA	89,39	98,37	92,17	102,71	113,11	92,83	102,71	107,91	102,43	105,06	107,84	109,21
MAT ELETRICO E COM	123,13	136,67	141,57	120,07	131,82	108,55	120,07	125,98	119,23	107,04	109,63	110,99
MAT. TRANSPORTE	110,78	98,95	100,63	98,50	98,02	100,17	98,50	98,27	98,88	96,34	96,75	98,71
AUTOVEICULOS	126,14	113,30	113,12	99,12	100,48	106,20	99,12	99,76	101,74	94,28	95,02	97,75
OUTROS PROD.TRANSP.	80,48	70,64	75,98	96,61	90,95	85,85	96,61	93,88	91,03	102,12	101,59	101,32
PAPEL E PAPELÃO	164,32	158,30	169,35	118,69	127,98	117,83	118,69	123,07	121,21	109,42	111,94	113,30
BORRACHA	133,69	133,86	121,65	109,08	120,63	95,64	109,08	114,57	107,89	98,40	101,08	101,63
QUIMICA	94,61	90,66	99,40	92,99	101,44	90,34	92,99	96,94	94,53	99,40	100,11	99,58
PETROQ.REF/DEST.CAR	103,23	110,14	115,10	82,37	100,43	92,52	82,37	90,79	91,39	98,42	98,95	98,29
OUTROS PROD.QUIM.	88,94	77,87	89,08	103,14	102,39	88,58	103,14	102,79	97,35	99,98	100,79	100,35
FARMACEUTICA	95,53	89,24	100,16	107,36	102,97	96,20	107,36	105,19	101,85	106,37	108,77	110,82
PERF.SABÕES,VELAS	154,49	136,70	142,90	115,25	123,41	98,44	115,25	118,94	111,31	114,12	117,81	119,39
PROD.MAT.PLASTICAS	119,63	116,73	105,59	109,86	112,19	84,93	109,86	111,00	101,39	113,23	115,04	113,85
TEXTIL	100,25	94,60	98,93	100,31	100,48	93,02	100,31	100,39	97,78	100,89	101,56	101,62
VEST,CALÇ,ART.TEC.	69,77	63,25	70,93	88,14	95,43	85,57	88,14	91,47	89,33	101,11	101,65	101,55
PROD.ALIMENTARES	117,13	95,85	88,94	122,59	114,24	97,14	122,59	118,69	111,41	103,41	104,71	104,49
BEBIDAS	155,24	136,78	127,27	121,49	121,65	97,36	121,49	121,57	113,04	117,00	118,85	118,25
FUMO	100,84	170,05	235,78	97,80	113,73	124,55	97,80	107,23	114,65	105,33	108,22	114,32



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
BENS DE CAPITAL	96,15	94,98	90,88	104,78	108,95	101,75	104,78	106,81	105,13	100,68	102,28	104,66
BENS INTERMEDIARIOS	120,34	117,11	124,10	104,12	110,45	102,81	104,12	107,15	105,62	103,11	104,52	105,37
BENS DE CONSUMO	109,26	99,32	100,15	106,38	107,85	91,47	106,38	107,08	101,46	104,24	105,47	105,40
CONS.DURAVEL	121,24	120,75	114,27	103,51	114,26	86,93	103,51	108,61	100,56	101,64	102,96	102,57
CONS.NÃO DURAVEL	106,75	94,84	97,19	107,09	106,27	92,66	107,09	106,70	101,69	104,88	106,09	106,10

IBGE

02/05/90 PAG 9



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES - MATRIZ - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
EXT. MIN. METALICOS	133,88	127,79	132,12	99,73	103,78	100,62	99,73	101,67	101,31	101,41	101,27	101,65
EXT. PETROLEO E GAS NAT	281,52	264,43	292,90	107,02	112,83	114,32	107,02	109,76	111,31	107,58	109,31	111,18
EXT. CARVÃO MINERAL	73,49	69,04	73,30	90,32	98,68	93,15	90,32	94,18	93,83	81,25	83,76	85,69
CIMENTO	85,52	82,25	77,22	104,70	116,30	89,22	104,70	110,08	102,53	103,66	105,49	105,25
VIDRO E ART. DE VIDRO	125,23	119,07	110,49	119,68	127,10	117,61	119,68	123,19	121,39	110,49	113,11	116,05
ART. CIMENTO E CONCRETO	89,70	94,66	88,65	106,35	127,04	107,01	106,35	116,05	112,95	102,72	106,68	110,67
TIJOLOS E ART. DE BARRO	106,47	102,87	112,54	100,60	100,73	91,65	100,60	100,66	97,31	107,27	107,83	106,84
GUSA	178,93	158,24	174,54	92,92	87,90	90,62	92,92	90,49	90,54	102,09	100,57	99,48
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRT	166,63	143,15	155,04	94,30	84,82	86,23	94,30	89,67	88,49	97,09	95,32	94,34
LAMINADOS DE AÇO	126,75	116,16	125,94	99,34	103,35	104,20	99,34	101,22	102,21	102,01	102,85	104,01
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	113,57	105,89	113,91	107,29	102,40	108,84	107,29	104,87	106,19	95,35	96,31	99,09
TREFILADOS	119,18	117,96	112,24	125,93	146,44	120,93	125,93	135,36	130,37	111,10	115,99	119,65
MOTORES E BOMBAS	130,09	147,06	122,81	164,06	173,33	113,40	164,06	168,85	146,81	119,66	126,65	130,07
MAQUINAS AGRICOLAS	88,12	98,72	80,28	80,41	92,56	63,51	80,41	86,40	77,96	119,12	120,78	117,75
TRATORES E MAQ.RODOV.	52,62	65,34	62,46	78,68	119,89	100,77	78,68	97,19	98,40	90,20	95,72	100,01
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	119,38	126,57	111,61	128,86	106,65	74,52	128,86	116,39	99,02	112,58	113,96	112,29
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	106,30	101,65	102,75	107,87	99,08	84,76	107,87	103,39	96,38	98,34	98,37	97,71
CONDUTORES ELETRICOS	88,06	152,89	174,01	94,58	181,00	186,86	94,58	135,69	153,29	106,11	113,67	122,49
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	125,50	134,61	135,13	121,07	133,19	115,85	121,07	127,05	122,99	111,08	114,73	118,09
MAT.ELET.P/VEICULOS	122,65	112,90	111,61	106,46	109,92	84,46	106,46	108,09	99,17	108,67	110,72	109,48
MOTORES E APAR.ELET.	120,78	138,26	132,90	109,65	143,92	113,37	109,65	125,62	121,18	100,67	105,32	107,55
RECEPT. TV,RADIO E SOM	139,28	146,11	143,97	127,40	128,42	89,62	127,40	127,92	111,89	107,25	108,01	106,70
AUTOMOV.E CAMIONETAS	129,91	115,70	117,99	92,41	94,61	91,53	92,41	93,44	92,81	94,09	94,29	94,73
CAMINHÕES E ONIBUS	110,95	102,57	92,76	105,09	111,00	142,34	105,09	107,85	116,39	91,47	93,28	100,20
MOTORES E AUTOPEÇAS	137,00	123,66	129,82	102,10	100,75	98,96	102,10	101,46	100,61	99,18	99,69	100,63



IBGE

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CT-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA NAVAL	53,46	44,01	42,29	97,59	84,48	66,78	97,59	91,20	82,11	101,88	100,36	97,18
CELULOSE E PAST.MECAN.	154,67	136,59	145,03	107,40	104,10	96,05	107,40	105,82	102,36	101,91	102,60	101,62
PAPEL E PAPELÃO	173,39	156,69	166,42	106,10	109,68	102,04	106,10	107,77	105,78	102,51	103,81	104,13
ART.PAPEL E PAPELÃO	168,88	180,88	196,62	141,84	168,35	152,15	141,84	154,42	153,60	123,19	128,31	132,29
PNEUMATICOS	137,08	132,47	123,46	112,65	119,19	100,36	112,65	115,77	110,44	97,75	100,05	100,78
REFINO DE PETROLEO	94,54	106,15	112,40	78,33	102,22	95,12	78,33	89,37	91,35	97,65	98,42	98,05
PETROQUIMICA	158,31	134,40	128,99	102,68	92,37	78,80	102,68	97,67	91,00	102,50	101,90	99,67
RESINAS,FIBRAS E ELAST	157,01	136,14	128,40	108,34	99,42	88,29	108,34	104,01	98,66	102,99	103,25	102,42
PIGMENTOS E TINTAS	129,19	117,82	129,75	116,67	145,49	98,07	116,67	128,84	116,28	115,34	120,30	119,98
ADUBOS E FERTILIZANTES	48,38	38,24	47,31	89,93	70,69	52,84	89,93	80,29	67,84	80,93	81,53	79,95
LAMINADOS PLASTICOS	138,98	138,74	122,53	112,38	111,67	86,42	112,38	112,02	102,71	115,85	116,38	114,52
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	104,34	95,40	99,96	104,06	100,44	92,62	104,06	102,30	98,85	102,50	103,20	102,88
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	99,03	96,00	99,41	98,17	102,35	91,69	98,17	100,18	97,14	99,24	100,01	99,94
CALÇADOS	87,77	69,15	75,62	82,15	91,71	70,93	82,15	86,10	80,50	99,79	100,02	97,69
MOAGEM DE TRIGO	108,02	93,49	99,23	111,85	102,11	87,09	111,85	107,11	99,56	106,80	107,72	107,14
ABATE E PREP.DE CARNE	84,28	73,54	80,04	98,08	82,31	85,41	98,08	90,04	88,43	91,89	91,24	91,08
ABATE E PREPAR.DE AVES	154,63	132,37	167,02	113,24	110,99	118,04	113,24	112,19	114,28	106,61	107,58	108,84
LATICINIOS	128,92	109,46	117,20	99,28	94,75	94,74	99,28	97,15	96,34	101,06	101,13	100,87
USINAS DE AÇUCAR	65,90	54,63	44,90	97,85	117,91	204,42	97,85	106,02	121,96	87,29	87,05	87,57
REFINO DE AÇUCAR	95,14	96,95	82,79	108,07	130,73	94,57	108,07	118,43	110,07	89,29	93,61	95,97
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	117,43	97,46	88,76	125,68	120,18	88,16	125,68	123,13	110,33	112,11	114,33	114,19
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	109,96	88,70	97,66	117,57	103,86	96,37	117,57	111,03	105,73	104,78	105,33	104,78
CERVEJA,CHOPE E MALTE	179,03	154,47	135,77	120,03	119,65	92,74	120,03	119,85	110,50	115,83	117,78	116,64
REFRIGERANTES	187,65	159,63	142,17	123,25	116,74	90,05	123,25	120,17	109,53	121,15	122,69	120,17



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)  
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1989

CLASSE E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	115.54	111.17	116.37	119.02	123.10	127.68	130.51	129.95	126.10	125.54	123.88	123.82
EXTRATIVA MINERAL	189.42	183.64	184.12	181.87	191.35	194.28	194.39	201.39	199.97	198.45	197.94	198.22
IND. TRANSFORMAÇÃO	113.30	108.98	114.32	117.12	121.04	125.67	128.58	127.79	123.86	123.34	121.65	121.57
MIN. NÃO METÁLICOS	93.89	90.85	98.83	104.94	108.81	112.82	114.09	110.99	108.05	105.75	104.43	98.40
METALURGICA	122.71	120.10	117.94	124.63	129.28	135.09	138.72	140.04	138.11	136.05	137.40	133.26
METALURGICA BASICA	128.13	126.38	121.69	128.27	129.86	135.45	136.31	137.44	136.61	135.56	137.65	133.68
OUTROS PROD.METALUR.	114.03	110.05	111.95	118.80	128.36	134.50	142.56	144.19	140.48	136.83	137.00	132.58
MECANICA	102.18	94.04	103.58	104.33	115.26	123.57	125.74	125.11	121.96	115.81	112.83	114.36
MAT.ELETTRICO E COM	122.18	121.20	126.17	122.42	126.55	134.38	147.58	148.64	142.34	137.65	135.20	144.47
MAT. TRANSPORTE	115.75	110.40	101.75	95.22	101.93	118.05	126.79	123.54	120.32	112.85	110.85	124.08
AUTOVEICULOS	128.78	121.29	107.02	98.00	108.66	124.60	140.88	136.33	131.59	122.45	120.52	139.97
OUTROS PROD.TRANSPI.	90.04	88.89	91.35	89.72	88.66	105.11	98.96	98.29	98.05	93.90	91.75	92.72
PAPEL E PAPELÃO	139.29	132.33	142.43	144.93	149.45	151.69	155.19	155.85	156.17	159.01	161.45	164.30
BORRACHA	131.87	114.01	130.96	130.84	139.96	139.06	146.11	139.93	140.74	140.78	138.25	118.67
QUIMICA	125.09	118.89	130.76	133.13	133.83	130.49	131.65	129.83	121.87	131.11	125.52	125.93
PETROQ.REF/DEST.CAR	122.62	115.96	123.01	120.73	122.98	118.95	120.50	122.52	119.28	123.81	114.91	113.48
OUTROS PROD.QUIM.	126.70	120.81	135.85	141.27	140.95	138.06	138.97	134.63	123.56	135.90	132.48	134.11
FARMACEUTICA	103.67	101.30	110.45	117.29	124.82	127.71	133.76	127.59	121.69	123.53	122.38	123.31
PERF.SABÕES,VELAS	139.77	126.79	146.08	164.92	177.34	184.55	185.37	191.03	178.44	170.60	158.27	167.44
PROD.MAT.PLASTICAS	120.28	110.64	127.59	142.72	148.10	158.51	155.38	153.56	141.66	138.71	130.73	128.78
TEXTIL	105.14	103.81	106.51	110.72	112.11	114.82	113.80	113.78	111.06	108.94	108.12	103.55
VEST,CALÇ,ART.TEC.	89.25	81.21	86.78	89.41	92.62	96.79	95.52	94.94	92.07	88.15	87.15	82.25
PROD.ALIMENTARES	101.75	103.91	108.23	109.98	107.07	109.21	108.46	112.87	112.40	115.63	118.36	114.30
BEBIDAS	123.91	123.40	132.56	141.41	150.51	157.63	155.45	148.79	145.62	149.01	145.86	144.71
FUMO	131.00	122.36	109.96	143.65	151.73	156.65	182.56	139.19	129.19	130.38	129.79	132.58



IBGE

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL**  
**ÍNDICE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**  
**BASE 1, MÉDIA DE 1981 = 100**

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1990

P. 16

MAY 03 '90 19:14 IBGE-DPE

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	121.25	122.85	115.70									
EXTRATIVA MINERAL	199.14	201.33	203.04									
IND. TRANSFORMAÇÃO	118.89	120.47	113.06									
MIN. NÃO METÁLICOS	99.50	103.17	96.60									
METALURGICA	131.09	133.13	124.06									
METALURGICA BASICA	130.01	129.92	124.61									
OUTROS PROD. METALUR.	132.80	138.26	123.16									
MECÂNICA	105.50	106.42	98.35									
MAT. ELÉTRICO E CON	145.65	160.57	143.45									
MAT. TRANSPORTE	112.44	108.23	104.83									
AUTOVEÍCULOS	125.48	121.79	117.09									
OUTROS PROD. TRANSP.	86.70	81.44	80.61									
PAPEL E PAPELÃO	165.93	169.54	168.72									
BORRACHA	143.94	137.86	125.44									
QUÍMICA	117.41	121.39	117.93									
PETROQ. REF/DEST. CAR	101.14	116.41	113.15									
OUTROS PROD. QUIM.	128.09	124.66	121.07									
FARMACEUTICA	113.81	105.42	108.76									
PERF. SABÓES, VELAS	161.46	156.54	147.17									
PROD. MAT. PLÁSTICAS	130.98	124.62	109.08									
TEXTIL	104.91	104.71	100.34									
VEST., CALÇ., ART. TEC.	78.31	77.65	76.41									
PROD. ALIMENTARES	120.78	119.47	106.40									
BEBIDAS	148.01	150.57	130.07									
FLMO	127.55	139.55	141.80									